

## RESPOSTAS CMC



**Remetente** Paula Colaço <paula.colaco@cm-cascais.pt>  
**Para** pavieira@paginaum.pt <pavieira@paginaum.pt>  
**Data** 2022-05-30 16:13

Boa tarde Pedro

Sinceras desculpas por resposta tardia. Aqui vão as respostas às suas questões.

Entretanto vou saber info sobre o contrato que me enviou hoje.

Obrigada

Paula Colaço

**1 - Qual foi a quantidade de produtos, discriminados em grandes lotes, que foram encaminhados para os centros de refugiados ucranianos junto à fronteira daquele país? Temos indicação de que a Câmara de Cascais fretou pelo menos seis camiões TIR, tendo pagado 40.350 euros em apenas uma semana. Pode a autarquia enviar-nos as guias de cada um desses camiões?**

Antes de mais, salientar que a esmagadora parte dos produtos recolhidos pela Câmara de Cascais foram doados por cascalenses e empresas sedeadas em Cascais e noutros pontos do país.

A população tem demonstrado uma grande solidariedade com o povo ucraniano e Cascais tem sido o veículo para essa ajuda.

Já enviámos 10 camiões TIR. Isso deve-se ao facto de Cascais ter um grande centro de recolha que é uma referência para vários pontos do país e que possibilita o armazenamento de várias toneladas em simultâneo, para além de uma equipa muito competente no envio de ajuda humanitária à Ucrânia.

Destes, quatro TIR destinaram-se especificamente a Bucha, cujo presidente da Câmara pediu ajuda directamente ao presidente da Câmara de Cascais em vídeo conferência no dia 25 de Abril.

Até agora foram enviadas 223 toneladas para a Ucrânia. Vestuário, alimentação (incluindo comida e leite para bebé), produtos farmacêuticos, produtos de higiene e alimentação para animais são o grosso dos produtos enviados.

**2 - Quantos refugiados ucranianos foram transportados a expensas da autarquia de Cascais, sabendo-se que foram adjudicados dois contratos (TAP e Wide Travel)?**

No único avião fretado pela CMC à TAP vieram 226 pessoas. Acolhemos outros refugiados mas em voos patrocinados por mecenas.

**3 - Quantos refugiados ucranianos estiveram e estão sob apoio (dormidas e alimentação) da autarquia de Cascais. Se possível, que nos seja indicado o número médio diário desde o início de Abril.**

Pelo acolhimento da CMC já passaram 1.714 pessoas, num total de 658 famílias (na sua maioria mulheres e crianças).

Nas nossas unidades de alojamento já passaram 325 famílias. Actualmente estão 253.

A taxa de ocupação média das unidades de alojamento é de 75%

**4 - Gostaríamos de ter acesso ao caderno de encargos do contrato assinado com a empresa ICA - Indústria e Comércio Alimentar e Panisol, uma vez que, apesar de fazer parte integrante do contrato, não consta do Portal Base.**

O contrato com a ICA destina-se ao fornecimento de refeições aos refugiados.

A ICA detém a exploração dos refeitórios municipais. O contrato é de até 250 mil euros, foram gastos até agora 37 mil.

O contrato com a Panisol destina-se ao fornecimento diário de pão aos refugiados, o contrato é de até 10 mil euros, foram gastos até agora 350€.

**5 - Gostaríamos de ter acesso ao caderno de encargos (ou outros elementos descritivos das obras) da empreitada realizada pela empresa Ediperfil**

**6 - Gostaríamos de ter acesso ao caderno de encargos /ou outros elementos descritivos das obras, incluindo identificação e localização exacta das habitações alvo de intervenção) da empreitada realizada pela empresa Valente & Carreira**

Respostas a 5 e 6:

Tendo presente a situação de guerra vivida num país que faz fronteira com a União Europeia e com a intensificação do ataque das tropas russas às principais cidades ucranianas de Kiev, Lviv e Kharkiv desencadeou-se um processo de deslocação de um grande número de cidadãos ucranianos, na sua maioria mulheres e crianças, para os países vizinhos.

Os diversos membros da União Europeia, procederam ao envio de apoio humanitário com vista ao resgate do maior número destes refugiados, por forma a prestar apoio humanitário àquela população e mitigar os resultados deste fluxo de pessoas concentradas naqueles países da União Europeia.

Portugal faz parte dos países que disponibilizou ajuda humanitária através de envio de bens e resgate de refugiados junto à fronteira da Roménia, Polónia e Moldávia

A crise humanitária provocada pela guerra tornou emergente, indispensável e imperioso o apoio àquela população deslocada por força da guerra, para sobrevivência destas pessoas desprotegidas e expostas às redes de tráfico de seres humanos que, nestas situações, se aproveitam das precárias condições de sobrevivência, mas também para equilíbrio daquela região da Europa mais próxima do conflito.

É perante esta crise que a Câmara Municipal de Cascais, em cooperação e coordenação com outros Municípios da Área Metropolitana de Lisboa, Juntas de Freguesia do concelho, Associações e Organizações da Sociedade Civil, procedeu a um movimento de apoio à população ucraniana e tomou como um dos principais eixos da sua intervenção, a iniciativa de acolher no seu concelho, refugiados de guerra provenientes da Ucrânia.

Para o efeito revelou-se necessário definir, desde logo, medidas para operacionalizar o acolhimento. Assim, em paralelo com a missão de resgate, preparou-se o edifício contíguo ao C3 para, num primeiro momento, receber os refugiados, na sua maioria mulheres e crianças, enquanto iam sendo desencadeados os procedimentos necessários à distribuição destas pessoas por famílias de acolhimento e por equipamentos municipais que possam funcionar como centros de acolhimento.

Realizado o levantamento de todos os edifícios e equipamentos que integram o património municipal, foram identificados os equipamentos que reuniam algumas das condições impostas para o requerido alojamento, seja em termos de áreas, ou de disponibilidade imediata, embora se afigurasse necessária a sua adaptação para um correto, confortável e digno acolhimento.

Impõe-se que estes equipamentos funcionem como polos de acolhimento temporário, para alojamento e apoio social destas pessoas, vulneráveis, e com graves carências económicas, disponibilizando camas, alimentação, condições para a sua higiene pessoal e espaços lúdicos para crianças. Estes equipamentos deviam ainda garantir condições para receber animais de estimação que acompanharam algumas destas pessoas.

Face ao exposto, em função das necessidades prementes referidas e dada a urgência de resposta que a situação impunha, tornou-se imperioso proceder à rápida e imediata adaptação das instalações da antiga Creche de S. José, sitas na Avenida de Sintra, um dos equipamentos identificados para acolhimento temporário dos refugiados, bem como à remodelação das habitações de uma "antiga ilha de operários", também situada na Avenida de Sintra.

Sem que fossem executadas as obras que se identificaram como necessárias, os equipamentos não reuniam as condições mínimas de alojamento condigno dos refugiados, na sua maioria mulheres e crianças.

Breve resumo dos trabalhos:

"Empreitada de adaptação das instalações existentes com o uso de creche, para instalações provisórias para albergar refugiados"

Em função das necessidades prementes referidas supra e dada a urgência de resposta que a situação impunha, tornou-se imperioso proceder à rápida e imediata adaptação das instalações da antiga Creche de S. José, sitas na Avenida de Sintra nº 363, um dos equipamentos identificados para acolhimento temporário dos refugiados. O equipamento não reunia as condições mínimas de alojamento condigno do número identificado de refugiados, pelo que se verificou imperioso proceder a obras de adaptação.

As obras de adaptação no edifício corresponderam às necessidades identificadas como necessárias para assegurar o acolhimento e proteção destas pessoas que se encontram em situação carenciada e desfavorecida, limitando-se, por isso, ao estritamente necessário, face à avaliação realizada.

Assim, por forma a responder às necessidades imediatas, do programa de intervenção foram, pois, excluídas todas as características do espaço consideradas não essenciais para assegurar a imperativa assistência social para alojamento e apoio social, optando-se pela escolha de soluções construtivas e materiais que permitissem uma maior rapidez e eficiência nas obras de adaptação do edifício.

A empreitada teve por objetivo a realização dos seguintes trabalhos:

- Pintura de todas as paredes interiores;
- Execução de paredes divisórias em pladur;
- Reabilitação da rede elétrica, de águas e esgotos;
- Substituição de caixilharias;
- Recuperação de caixilharias, existentes;
- Fornecimento de loiças sanitárias.

Com esta intervenção foi realizada a transformação das salas de aula e das instalações sanitárias existentes, respetivamente em quartos e instalações sanitárias para adultos, por forma a garantir a aducação do espaço.

Nos espaços referentes às instalações sanitárias foi substituída toda a canalização e todos os equipamentos sanitários uma vez que os existentes destinavam-se a alunos de idades até aos 6 anos. Foi igualmente prevista a execução de divisórias dos duches em fenólicos, incluindo-se portas, ferragens, puxadores e fechaduras.

Assim foi efetuada a divisão das salas de aulas maiores, em espaços mais pequenos, por forma a garantir quartos para famílias de 4 pessoas. Estas divisórias foram efetuadas em pladur, com isolamento interior, de modo a conseguir colmatar o problema da acústica.

Foi igualmente aplicado pavimento em algumas salas, onde se verificou que o mesmo se encontrava danificado. Relativamente às pinturas, todo o espaço foi objeto de intervenção, de acordo com as cores existentes no edifício.

Foi ainda feita intervenção nas paredes do imóvel através da abertura de roços de modo a permitir a passagem de cablagem de eletricidade e outras tubagens.

Foram ainda substituídos vãos exteriores e interiores que se encontravam degradados e sem reparação, assim como efetuada a reparação e substituição de fechos, borrachas e silicões dos vãos que se encontravam em melhores condições.

Quanto à iluminação, foi ajustada e substituída no que diz respeito à cablagem elétrica, para as novas soluções, bem como fornecidas novas luminárias.

A rede elétrica de distribuição interior foi revista tendo em conta, quadro de entrada, quadros parciais, circuitos interiores com cabos protegidos por tubo rígido, circuitos de iluminação, circuitos para iluminação de segurança, circuitos para tomadas de corrente, circuitos para alimentação de equipamentos, incluindo todos os materiais e trabalhos necessários à sua boa execução.

De modo a garantir que todo o espaço a intervencionar fosse dotado das melhores condições de salubridade e adequadas à habitabilidade, foram tidas em consideração todas as normas técnicas exigidas.

Empreitada de "Remodelação urgente de habitações para refugiados da Ucrânia"

Esta empreitada consistiu na readaptação de uma "antiga ilha de operários", sito na Avenida de Sintra em Cascais, através da sua requalificação e remodelação de modo a garantir o acolhimento do maior número de refugiados.

Assim, impôs-se a necessidade de adaptar aquele espaço para habitações por forma a albergar os refugiados, transformando os espaços existentes, que careciam de intervenção, em espaços aptos a cumprir essas novas funções.

A intervenção efetuada consistiu em linhas gerais em assegurar a disponibilização de 40 quartos, com áreas comuns exteriores e interiores, e uma área destinada a balneários masculino e feminino.

Esta empreitada teve por objetivo a realização dos seguintes trabalhos:

- Paredes;
- Cobertura;
- Pinturas;
- Caixilharias;
- Pavimentos;
- Balneário.

Em linhas gerais, estes trabalhos consistiram na remodelação e recuperação do edificado existente, principalmente na construção de novas coberturas, paredes, caixilharias e acabamentos aptos para garantir áreas habitacionais.

Todas as partes da obra referentes ao projeto foram executadas seguindo a legislação em vigor, bem como as boas normas e regras de construção.

**7 - Existe algum motivo para terem sido escolhidas, por ajuste directo, duas empresas do concelho da Batalha? É apenas uma coincidência?**

Não havendo motivo, não há nada a acrescentar.

